

A turma do ferrinho

Rogério Andrade Barbosa
Ilustrações de Marilda Castanha

LIVRO DO PROFESSOR
1º, 2º e 3º ano do
Ensino Fundamental

Francisco Mariani Casadore



ISBN 978-65-87943-13-8

1ª edição, 2021

Agência O Globo
Rua Marquês de Pombal, 25
20.230-240
Rio de Janeiro, RJ

SUMÁRIO

Introdução 3

A literatura infantil na sala de aula: breve histórico 4

Resumo da obra 7

Explorando *A turma do ferrinho* 8

Antes da leitura **8**

Durante a leitura **10**

Após a leitura **13**

A BNCC e a PNA neste material 17

BNCC **17**

PNA **19**

Literacia familiar 20

Referências comentadas 21

Sugestões de leituras complementares **22**

INTRODUÇÃO

Olá!

Este **Manual Digital do Professor** tem como objetivo fornecer a você, professor, subsídios para explorar a obra *A turma do ferrinho* com seus alunos em sala de aula.

O contato das crianças com a literatura é incentivado desde a Educação Infantil e recebe o apoio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Trata-se, sobretudo, de uma ferramenta indispensável nos processos de ensino-aprendizagem, com contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Portanto, neste material, você encontrará informações sobre a obra, orientações para o trabalho em sala de aula, propostas de atividades que podem ser realizadas após a leitura do livro e um breve histórico sobre o papel e a importância da literatura infantil, além de referências comentadas e sugestões de leituras complementares.

Os conteúdos a seguir foram elaborados de maneira a garantir a autonomia docente no trabalho com a obra literária em questão, mas propondo contribuições para embasá-lo, de forma a explorar diversos recursos pedagógicos que potencializarão ainda mais os ganhos advindos do contato das crianças com o livro.

Bom trabalho!

A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA: BREVE HISTÓRICO

Para compreender o lugar que a literatura infantil ocupa hoje na sala de aula é necessário, antes, revisitar de forma breve seu percurso, que acompanha de perto o papel ocupado pelas crianças nas sociedades modernas.

De acordo com Zilberman (2003), as primeiras obras para crianças datam apenas do **final do século XVII**. Isso porque a **infância**, considerada aqui como uma faixa etária que porta seus próprios interesses e requer uma formação específica, passou a ser reconhecida somente durante a Idade Moderna.

O surgimento da criança no âmbito social se deu, especificamente, como desdobramento da nova ideia de **família**, que se consolidou com a ascensão da **burguesia**. A família, naquele momento, podia ser definida como “[...] centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros” (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Essa concepção, embora tenha unido os membros da família e estreitado laços afetivos, também trouxe consigo a responsabilidade de controle sobre o desenvolvimento das crianças, o que justifica, naquela época, o destaque dado às **escolas** e à **literatura infantil**, duas das principais ferramentas usadas para garantir à criança o êxito em seu percurso rumo à maturidade e à vida adulta.

O **hábito** de adquirir e ler livros, por sua vez, também é fruto da burguesia do século XVIII. Foi nesse período que as impressões deixaram de ser feitas de modo quase artesanal e adquiriram um caráter empresarial, visando ao lucro obtido por meio da venda de exemplares para um número maior de pessoas.

É no interior desse modelo moderno de família que se intensifica o gosto pela leitura, por consistir em atividade adequada ao contexto de privacidade próprio à vida doméstica. De outro lado, o saber ler [...] passou a ser considerado habilidade necessária à formação moral das pessoas. Atitude individual ou praxe coletiva, silenciosa ou em voz alta, a leitura [...] invade o lar burguês, integrando-se

ao cotidiano familiar e passando a constar das representações imaginárias da classe média, traduzidas, por exemplo, por pinturas e fotografias que retratam a paz doméstica abrigada pelo livro.

(LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p. 16)

Muitos são os exemplos das pinturas mencionadas pelas autoras. Todas, porém, têm algo em comum: representar a **leitura** como uma necessária atividade de **lazer** presente no dia a dia das famílias, indispensável para comprovar a formação moral daqueles que a praticavam.

(c) Jean-Honoré Fragonard/presente de mrs. Mellon Bruce, em memória de seu pai. Andrew W. Mellon/National Gallery of Art



A leitora, de Jean-Honoré Fragonard. c. 1769. Óleo sobre tela, 81,1 cm x 64,8 cm.

A consolidação de uma sociedade leitora trouxe impactos diretos, também, nos textos literários produzidos. Gêneros clássicos, como a tragédia e a epopeia, passaram a dar espaço ao drama e ao romance, escritos para **consumo das massas**.

Diante desse panorama, fica fácil entender como a literatura infantil encontrou espaço para crescer: além de promover o hábito da leitura desde cedo, as histórias feitas para as crianças guardavam outra função importante, a saber, **transmitir** a elas **valores** considerados pertinentes pela burguesia. Isso justifica o tom moralizante que perpassa grande parte da produção daquela época.

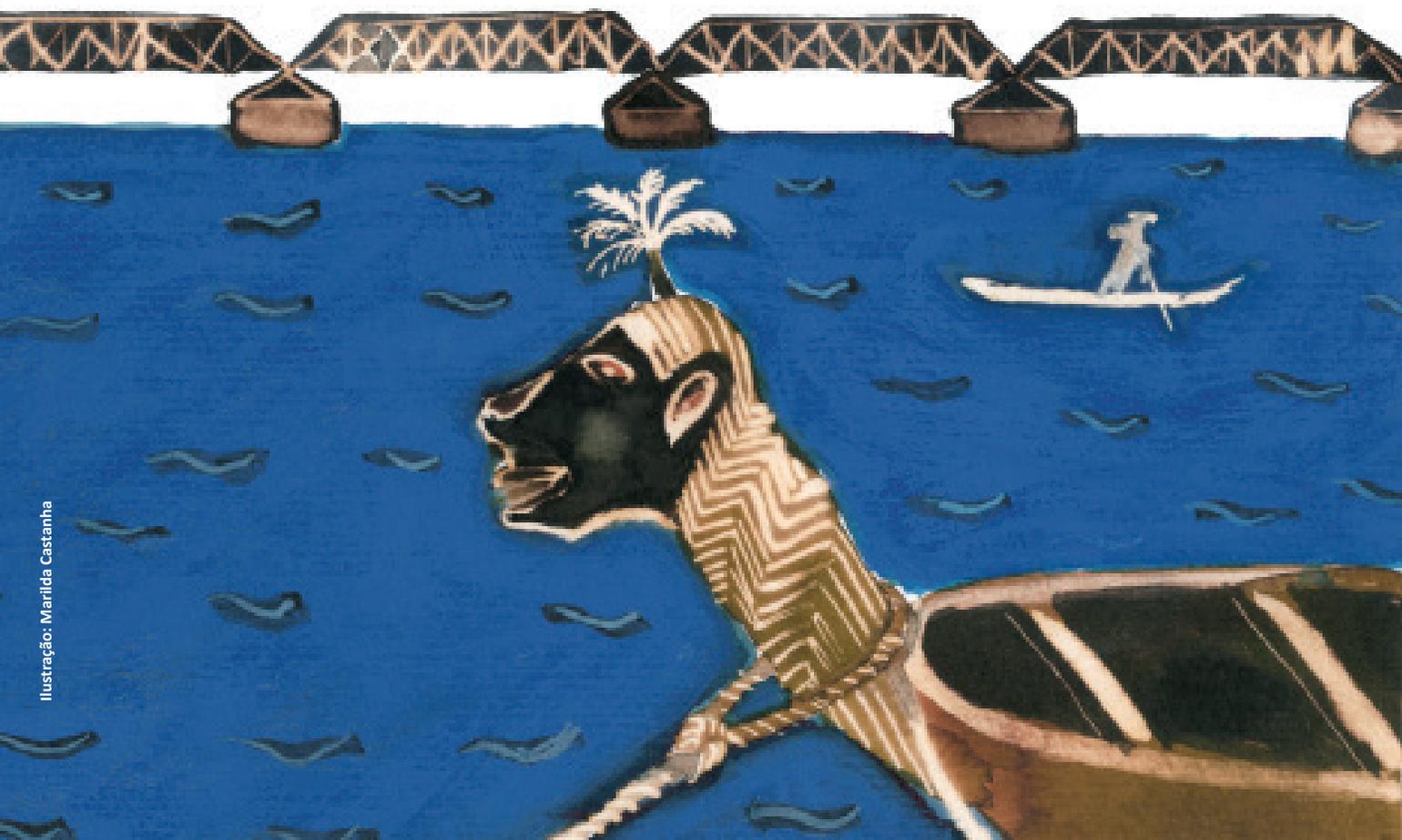
Tal realidade perdurou até a chegada do século XX. Segundo Albieri (2020, p. 29):

Essa visão [...] sofre alteração a partir da segunda década do século passado, quando temos difundidas as novas teorias sobre Educação, que não colocam mais as crianças como meros seres a se adestrar para os comportamentos e condutas moralmente aceitáveis; tal situação interfere na literatura, que passa, então, do estatuto de “moralizante” ao de “pedagogizante”.

O avanço dos **estudos pedagógicos** relacionados ao desenvolvimento das crianças, portanto, vem contribuindo para o potencial que o trabalho com a literatura infantil desempenha dentro das salas de aula.

Muitos pesquisadores, nesse sentido, reconhecem o valor das **práticas para formação de leitores** promovidas no ambiente escolar. Esse é o caso de Zilberman (2003, p. 16), que afirma: “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”.

Colocar o estudante em contato com livros de literatura infantil, no entanto, não basta por si só. É importante que o trabalho realizado propicie o desenvolvimento de conteúdos ligados ao processo de alfabetização, incluindo sua fase de consolidação, mas, sobretudo, é necessário garantir a fruição das histórias, o encontro com o lúdico e os diversos elementos narrativos que, juntos, são capazes de formar leitores autônomos, críticos e envolvidos com o prazeroso universo da ficção.



RESUMO DA OBRA

Seu Joãozinho, acompanhado pelo neto, comparece a um prédio em Belo Horizonte para ser entrevistado por um professor que coordena um projeto sobre a exploração do trabalho infantil. Durante a entrevista, ele revela a difícil realidade para muitas crianças do século XX no Brasil, que começavam a trabalhar muito cedo. Rememora, também, quadrinhas e cantigas de tradição oral que cantava junto de seus colegas enquanto trabalhavam para se distrair das condições em que viviam.

Sobre o autor

Rogério Andrade Barbosa nasceu em 1947, em Minas Gerais, e possui em seu currículo mais de cem livros publicados, traduzidos para diversos idiomas. Além de escritor, é também palestrante e contador de histórias. Saiba mais sobre o trabalho dele em: <https://www.rogerioandradebarbosa.com.br/>.

Sobre a ilustradora

Marilda Castanha nasceu em Minas Gerais. Na década de 1980, cursou Belas Artes na Universidade Federal de Minas Gerais e começou a ilustrar livros de literatura infantil. Também é autora e, em 2000, venceu o prêmio Jabuti na categoria “Ilustração de livro infantil ou juvenil”.

Ilustração: Marilda Castanha



EXPLORANDO A TURMA DO FERRINHO

Antes da leitura

Em *A turma do ferrinho*, seu Joãozinho recorda a infância marcada pelo trabalho árduo, que desde cedo foi obrigado a exercer e, ao mesmo tempo, pelas cantigas que entoava com seus amigos para amenizar as condições adversas em que viviam. No 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a alfabetização está em processo de desenvolvimento. Portanto, para apoiá-la, sua leitura da obra, professor, será fundamental. Dessa forma, serão promovidas a **escuta atenta** dos alunos, a capacidade de **relacionar o texto às ilustrações** e as habilidades relativas à **compreensão** e ao **reconto da história**.

Para dar início ao trabalho, reúna os alunos em uma roda e apresente a eles a **capa** do livro. Depois de disponibilizar algum tempo para que observem os elementos principais, faça perguntas sobre o que veem e conduza a conversa de modo a destacar os principais elementos: o personagem que aparece centralizado na parte inferior e as duas crianças em segundo plano, portando instrumentos de trabalho.

Peça ajuda aos alunos para localizar o **título** do livro, o **nome do autor** e o **nome da ilustradora**. Comente brevemente sobre o papel de cada um na criação da obra e, se desejar, realize com a turma uma rápida pesquisa para que conheçam outros trabalhos de seus extensos e premiados currículos.

Em seguida, relacione o título à ilustração e incentive a turma a **formular hipóteses** sobre o que acontecerá na história. Deixe que se expressem livremente e, se sentir necessidade, registre algumas das hipóteses, pois elas serão retomadas após a leitura.

Explore as páginas iniciais do livro. Leia a **dedicatória** com os alunos e explique que alguns autores gostam de dedicar seus textos a outras pessoas, que podem ser familiares, amigos ou personalidades que admiram, por exemplo. Pergunte para a turma: se você fosse escrever um livro, para quem gostaria de dedicá-lo? Incentive a participação de todos.

Nesse momento, pode-se desenvolver com a turma a seguinte proposta de atividade, que servirá para sensibilizar os alunos quanto à história e ao contexto do combate ao trabalho infantil.

Conhecendo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

O ponto de partida da narrativa é a ida de João dos Santos, conhecido como seu Joãozinho, a um prédio onde será entrevistado por um professor que coordena um projeto sobre a exploração do trabalho infantil. A temática é, ainda hoje, um problema social que merece atenção e, portanto, tem pertinência para ser trabalhado na sala de aula com os alunos dessa faixa etária.

A infância de seu Joãozinho ocorre na primeira metade do século passado e, desde então, algumas políticas públicas foram instituídas para combater a exploração do trabalho infantil. Destaca-se, nesse contexto, o Estatuto da Criança e do Adolescente, publicado por meio da Lei nº 8.069, em 13 de julho de 1990.

Esse documento surgiu dois anos após a nossa Constituição, que já sinalizava uma luta contra o trabalho infantil, e expõe detalhadamente diversos direitos e deveres da criança e do adolescente, que podem ser explorados com os alunos na sala de aula. Por sua linguagem técnica, contudo, deve ser abordado em conjunto com a turma, auxiliando-a na plena compreensão do conteúdo.

Reúna os alunos em uma roda de conversa e pergunte se já ouviram falar do Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA. Deixe que se expressem livremente e apresente as primeiras informações sobre ele: passou a valer no ano de 1990, com o objetivo de garantir às crianças e aos adolescentes direitos básicos e deveres.

Comente que durante grande parte da nossa história, muitas crianças eram exploradas como mão de obra e obrigadas a trabalhar desde cedo, em condições desfavoráveis. O ECA, nesse sentido, tornou lei a proibição do trabalho infantil, bem como:

- O direito de toda criança e adolescente à liberdade, ao respeito e à dignidade.
- O direito de toda criança e adolescente à educação, à saúde, à cultura, ao esporte e ao lazer.

PNA • Literacia

Compreensão de textos | Desenvolvimento de vocabulário: Em uma roda de conversa, pergunte aos alunos o que eles entendem por liberdade, respeito e dignidade. Conduza o diálogo de forma a explorar situações que exemplifiquem essas premissas e garantam a ampliação do vocabulário e a compreensão dessas palavras, no contexto do ECA, por parte dos alunos.

Para aprofundar os direitos e deveres da criança e do adolescente, pode-se procurar materiais facilmente encontrados na internet, como o **ECA em tirinhas para crianças** (BRASIL, 2015), disponibilizado pela Câmara dos Deputados, Secretaria de Comunicação Social e Plenarinho. Nele, textos curtos e de fácil entendimento se alternam com tirinhas que ilustram os principais pontos do ECA:

O nascimento



A **Constituição Federal** de 1988 garantiu vários direitos aos cidadãos, inclusive às crianças. Mas foi o ECA, publicado dois anos depois, que reforçou, organizou e detalhou os direitos que têm a ver com a criança e o adolescente. Ficou decidido que, desde o

início da vida, quando ainda estão na barriga das mães, os brasileirinhos merecem um carinho especial e devem ser cuidados e protegidos pela família, pela sociedade e pelo **Estado**.



O **ECA em tirinhas para crianças** pode ser acessado no seguinte link: https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2018/07/ECA_2015_150dpi.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

Após explorar o ECA com os alunos, proponha à turma a criação de um painel com ilustrações dos principais direitos e deveres da criança e do adolescente. Para tanto, disponibilize os materiais necessários e organize os alunos. Oriente-os a registrar por escrito, próximo a cada ilustração, o direito ou dever representado. Exponha o trabalho em algum espaço da escola para que as outras turmas apreciem.

PNA • Literacia

Produção de escrita | Conhecimento alfabético | Desenvolvimento de vocabulário: Ao término da atividade, pode-se propor aos alunos a criação de uma lista com os principais direitos e deveres da criança e do adolescente vistos pela turma. Sugira que os itens dessa lista sejam ordenados em ordem alfabética. Para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, oriente que cada um registre sua lista em uma folha avulsa, como forma de praticar a produção de escrita.

Durante a leitura

Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, inicie a leitura da história. Durante essa etapa, garanta que os **alunos** estejam **envolvidos** e **atentos**. Conforme o texto for lido, faça uma pausa para que todos apreciem a ilustração correspondente, destacando seus principais elementos.

Em *A turma do ferrinho*, as **ilustrações** foram feitas por Marilda Castanha. Logo no desenho que acompanha o começo do primeiro capítulo, alguns elementos importantes da narrativa já podem ser apreendidos: dentro do ônibus situado à esquerda, é possível identificar os dois personagens aludidos nos parágrafos iniciais: seu Joãozinho e o neto. Além disso, o espaço urbano, marcado pelo grande fluxo de meios de transporte e por prédios altos, faz-se evidente na imagem, acompanhando a descrição de uma movimentada avenida que o texto apresenta.

A narrativa segue e conhecemos um pouco da história de seu Joãozinho por meio do **relato** que ele faz, rememorando a infância na primeira metade do século XX. Diferentemente dos relatos usuais de **infância**, marcados por brincadeiras e elementos lúdicos, a fala de seu Joãozinho apresenta uma **dura realidade**, na qual as crianças são exploradas e inseridas em um contexto precoce de trabalho, com condições desfavoráveis e que causam impactos permanentes, como a falta de acesso à educação.

Durante a leitura, pode-se retomar a proposta de atividade sugerida anteriormente, “**Conhecendo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**”, comparando a infância do personagem com os direitos e deveres garantidos atualmente por lei a todas as crianças e aos adolescentes.

Em meio a conturbada trajetória de seu Joãozinho, no entanto, o relato passa a apresentar **cantigas** criadas por ele e seus amigos como forma de encontrar um pouco de **distração e alegria** no dia a dia. Essas canções de **tradição oral** contêm o **humor** como elemento central, entoadas em diversas situações, conforme explicado pelo personagem no decorrer de suas lembranças.

Ao fim da leitura, pergunte aos alunos o que eles acharam da história. Conduza a conversa de forma a garantir que todos tenham compreendido os **principais acontecimentos** da narrativa. Proponha um **reconto coletivo** e informe que você fará o papel de escriba. Incentive a participação de todos nesse momento, seja para retomar a história ou reordenar os fatos aludidos pelos alunos na mesma sequência em que foram narrados no livro.

A partir do 3º ano do Ensino Fundamental, a alfabetização entra em fase de consolidação. Os alunos já possuem uma maior **autonomia** em relação à **leitura** e à **escrita de textos** e, conseqüentemente, o trabalho com a obra pode se dar de forma mais dinâmica.

A leitura pode ser feita em **voz alta** pelos alunos, mas é importante, também, trabalhar todos os elementos do livro: **capa, ilustrações, dedicatória** etc. Organize a turma da forma que julgar mais pertinente.

Pode-se atribuir a leitura das falas apresentadas em discurso direto a alunos diferentes. Os demais alunos podem se revezar para ler o texto do narrador. Se necessário, faça mais de uma rodada de leitura, garantindo que todos participem em algum momento.

PNA • Literacia

Fluência em leitura oral | Compreensão de textos: Ao trabalhar a leitura em voz alta com os alunos do 3º ano, explora-se sua fluência em leitura oral, que deve ser avaliada quanto à precisão, à velocidade e à prosódia conferida no decorrer desse momento. No caso de *A turma do ferrinho*, a extensão do texto permite uma leitura conjunta, com os alunos se revezando a cada trecho.

Durante o trabalho com a história, pode-se explorar a seguinte proposta de atividade.

Glossário da turma

O texto de *A turma do ferrinho*, além de apresentar uma temática contundente para ser trabalhada em sala de aula com os alunos, também traz diversas nuances:

trechos descritivos, discursos diretos que carregam certa carga de oralidade para caracterizar uma linguagem informal e simples do protagonista, seu Joãozinho, e, conseqüentemente, diversas palavras que ampliarão o vocabulário da turma.

Durante a leitura – seja ela realizada por você, professor, para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, ou feita em voz alta pelos alunos do 3º ano –, muitos substantivos, adjetivos e verbos podem chamar a atenção da turma. Por isso, proponha a criação de um glossário para registro das palavras desconhecidas pelos alunos.

Para isso, disponibilize um ou mais dicionários em sala de aula e combine previamente com os alunos como a pesquisa pelos significados será feita: um aluno pode levantar a mão sempre que ouvir/ler uma palavra que desconhece ou você, professor, pode avaliar a necessidade de pesquisar os significados conforme a leitura avança.

Nesse caso, ao identificar uma palavra para a qual a exploração do significado for pertinente, pode-se perguntar aos alunos se eles já a conhecem ou o que acreditam que ela significa com base no contexto em que ela foi usada. Releia a frase ou o parágrafo em que ela está e levante hipóteses. Depois, recorra ao dicionário para confirmar ou não os significados sugeridos pelos alunos e forneça outros exemplos e aplicações para a palavra, garantindo que todos tenham compreendido seu significado.

A seguir, sugerimos algumas palavras que aparecem no texto e contribuirão para ampliar a atividade:

- subúrbio
- sisudo
- depoimento
- reluzir
- acanhar
- lapela
- garimpar
- tinhoso
- labutar
- capinador
- reminiscência
- empreiteira
- tiritar
- aprumar
- engomar
- coser
- imerso

PNA • Literacia

Desenvolvimento de vocabulário | Consciência fonológica e fonêmica | Produção de escrita:

Ao trabalhar esta atividade, os alunos irão ampliar o vocabulário e absorver novas palavras e significados. Como forma de registro, pode-se propor que os significados apresentados pelos dicionários sejam registrados em uma cartolina com sua ajuda, professor – os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, que possuem mais autonomia, podem registrar em uma folha avulsa ou no próprio caderno. Assim, a produção de escrita é exercitada pela turma. Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, escreva as palavras pesquisadas na lousa, dividindo-as em fonemas, de modo a explorar a consciência fonológica e fonêmica da turma.

Após a leitura

Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, forme uma **roda de conversa** e faça perguntas para descobrir o que acharam da história, orientando-os a justificar suas opiniões:

- Do que você mais gostou no livro? Por quê?
- As ilustrações representam aquilo que o texto informa? De qual delas você mais gostou?
- Qual era a função das cantigas na rotina de seu Joãozinho e seus colegas?

Estimule os alunos a emitirem suas impressões sobre a história em geral e o livro, considerando aqui as ilustrações e todos os seus elementos constitutivos. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura sobre o que a turma acreditou que seria contado e compare com a narrativa.

Retome o final da história e comente sobre a emoção que seu Joãozinho sente ao rememorar as cantigas que entoava com seus colegas. Trata-se de uma forma de valorizar atitudes de **respeito** e **cooperação**, além de enfatizar a necessidade desses aspectos para uma **comunicação** clara entre todos.

Para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, ao final da leitura, deve-se também promover uma **roda de conversa**, que além de garantir a compreensão do texto por parte dos alunos, auxiliará no desenvolvimento da **críticidade**. Explore os prejuízos causados à vida de seu Joãozinho por ter trabalhado durante a infância, de modo a enfatizar os direitos das crianças e dos adolescentes e como a exploração da mão de obra infantil impacta negativamente no desenvolvimento dos jovens.

PNA • Literacia

Produção de escrita: Proponha aos alunos que registrem, em uma folha avulsa, um texto curto comentando o que acharam da história de *A turma do ferrinho*. Ao final da produção, promova um momento para que a turma compartilhe seus textos com os colegas. Se desejar, aprofunde a atividade formando duplas para que troquem os textos produzidos individualmente entre eles com a finalidade de submetê-lo a uma revisão do colega antes de ser compartilhado com o restante da turma.

Promova com a turma as seguintes propostas de atividade para ampliar o trabalho com a história de seu Joãozinho e aprofundar os conhecimentos dos alunos em relação às palavras.



Urbanização: O encontro do passado com o presente



Os primeiros parágrafos da narrativa apresentam uma descrição da Avenida Afonso Pena, situada em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Além do tráfego de meios de transporte e dos edifícios, o narrador também fala sobre o impacto que esses elementos urbanos causam no protagonista, seu Joãozinho, conforme podemos atestar no seguinte trecho:

– O endereço é este mesmo? – perguntou o avô, impressionado com a altura da edificação.

– Avenida Afonso Pena. Tá certo, vovô! – disse o neto, após conferir a numeração num papelzinho amassado que sacara do bolso.
– Venha, temos de pegar o elevador até o décimo andar.

Os dois, intimidados pelo ambiente luxuoso, subiram sem trocar uma palavra com o engravatado e sisudo ascensorista. (BARBOSA, 2021, p. 9, grifos nossos)

A reação, embora esteja associada também à simplicidade de seu Joãozinho e de seu neto, envoltos em um ambiente caracterizado como luxuoso pelo narrador, dialoga com outra questão: a urbanização nas grandes cidades. Isso fica evidente em outro momento da narrativa:

– Pelas informações que a sua filha me passou, isso foi por volta de 1930 e pouco, não foi?

– Ah, foi por essa época. Nesse tempo, as ruas de Belo Horizonte não eram asfaltadas como hoje em dia. (BARBOSA, 2021, p. 16, grifo nosso)

Seu Joãozinho ainda comenta sobre os trilhos de bonde que haviam nas ruas da cidade e deram espaço a largas avenidas para comportar os veículos em decorrência do intenso processo de urbanização.

Reúna a turma e pergunte aos alunos como eles acham que Belo Horizonte era na primeira metade do século passado. Questione: vocês acham que já existiam vários edifícios altos? E carros? As avenidas eram da mesma largura de hoje?

Proponha aos alunos uma pesquisa de imagens históricas de Belo Horizonte. Se desejar, pode-se ampliar o objeto de pesquisa para outros centros urbanos, como

São Paulo, Curitiba, Brasília, Manaus, Fortaleza – nesse caso, trabalhe com grupos, atribuindo um centro urbano a cada um. Oriente os alunos a pesquisarem, também, imagens recentes desses locais.

No dia combinado com a turma, exponham as fotografias encontradas e trace comparações entre elas. Chame a atenção para elementos que permaneceram e que surgiram durante o processo de urbanização. Comente que da primeira metade do século passado até os dias de hoje muitas famílias que moravam em ambientes rurais migraram para as cidades em busca de novas oportunidades e melhores condições de vida, e que essa mudança acelerou o processo de urbanização.

Oriente os alunos a escreverem um breve texto detalhando a paisagem nos momentos registrados pelas fotografias – antes e depois. Para os alunos do 1º e 2º ano, você, professor, pode desempenhar o papel de escriba. Os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, por sua vez, podem ser desafiados a registrar suas impressões, individualmente, no próprio caderno ou em uma folha avulsa.

PNA • Numeracia

Estatística: Procure, no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados do crescimento populacional dos centros urbanos pesquisados pelos alunos. Leve os números para a sala de aula e explore noções de estatística com a turma. Os dados podem ser organizados em tabelas simples, permitindo a comparação dos números e a compreensão das taxas de crescimento populacional.

Entrevista: Memórias de infância

Ilustração: Marilda Castanha



O elemento condutor da história de *A turma do ferrinho* é o relato concedido por seu Joãozinho para um professor que coordena uma pesquisa sobre a exploração do trabalho infantil. Esse relato se realiza por meio de uma entrevista, com perguntas realizadas pelo professor e por sua curiosa assistente.

Antes de a entrevista começar, seu Joãozinho tem um microfone afixado na gola de sua camisa para que tudo o que ele dissesse fosse gravado. Esse registro é bastante comum nessas situações. Reúna a turma e levante os conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero textual **entrevista**.

Retome a narrativa para explorar as principais características da entrevista realizada com o protagonista na história e complemente com informações acerca do gênero.

Comente que a função das entrevistas veiculadas em meios de comunicação é geralmente informativa, mas que dependendo do tipo de entrevista há também outras finalidades, como é o caso da entrevista de emprego.

O gênero textual entrevista é permeado por marcas de oralidade e decorre da interação entre ao menos duas pessoas: o entrevistador, que se encarrega de conduzir o diálogo e fazer as perguntas, e o entrevistado, que responde às perguntas.



Se julgar pertinente, selecione entrevistas publicadas em suplementos de jornais e revistas voltadas ao público infantil e compartilhe com os alunos em sala de aula. Chame a atenção para a estrutura (pergunta seguida de resposta) e para marcas de oralidade, quando elas aparecerem.

Proponha à turma a realização de uma entrevista com os familiares adultos. Cada aluno deve escolher um familiar e entrevistá-lo com a finalidade de reunir informações sobre sua infância.

A realização de uma entrevista pressupõe certo planejamento. Por isso, com os alunos, desenvolva um roteiro prévio com as perguntas sobre o tema definido que eles gostariam de fazer aos familiares que serão entrevistados.

Sugestões de perguntas:

- Qual seu nome, sua idade e profissão?
- De forma geral, como você define sua infância?
- Quais eram suas brincadeiras favoritas?
- Do que você mais sente falta da época em que era criança?

Oriente os alunos a registrar as respostas em uma folha avulsa. Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, pode-se encaminhar uma mensagem aos familiares ressaltando a importância de eles auxiliarem no registro das respostas. Dessa forma, a atividade trabalhará com a literacia familiar e fortalecerá o processo de alfabetização dos alunos nessa faixa etária.

No dia combinado, peça aos alunos que compartilhem as entrevistas que realizaram com os colegas. Organize as apresentações e, ao fim, pergunte à turma como foi a experiência de entrevistar alguém. Incentive a participação de todos e peça que justifiquem suas respostas e impressões.

PNA • Literacia

Produção de escrita: Esta proposta de atividade estimulará os alunos a exercitar a produção de escrita, uma vez que deverão registrar as respostas ouvidas durante o momento de entrevistar um familiar adulto. Na sala de aula, pode-se promover uma etapa de revisão dos registros, que devem ser passados a limpo posteriormente e reunidos em um livro ou expostos em um mural para apreciação das outras turmas.

A BNCC E A PNA NESTE MATERIAL

De acordo com o trabalho proposto neste Manual, algumas habilidades da BNCC e determinados elementos de literacia e numeracia previstos pela PNA podem ser trabalhados em sala de aula, contribuindo de forma significativa para o processo de alfabetização dos alunos e a ampliação de seu conhecimento matemático.

BNCC

A seguir, você confere quais habilidades são contempladas para organizar melhor seu planejamento:

BNCC	
Componente curricular	Habilidade
Língua Portuguesa	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Língua Portuguesa	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Arte	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Geografia	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
História	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.
Matemática	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

PNA

Os elementos de literacia e numeracia predispostos pela PNA reforçam as orientações da BNCC no trabalho com a alfabetização e o conhecimento matemático. Neste material, são desenvolvidos os seguintes aspectos:

PNA	
Literacia	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário• Compreensão de textos• Produção de escrita• Conhecimento alfabético• Consciência fonológica e fonêmica• Fluência em leitura oral
Numeracia	<ul style="list-style-type: none">• Estatística



LITERACIA FAMILIAR

De acordo com a PNA, o sucesso das crianças durante a alfabetização está relacionado ao ambiente familiar. Dessa forma, práticas e experiências envolvendo linguagem, leitura e escrita desenvolvidas com pais, familiares ou cuidadores devem ocorrer mesmo antes do ingresso no ensino formal.

Ademais, “práticas de literacia familiar são especialmente importantes para a criança de até seis anos, mas podem e devem ir além, enquanto ela progride nos níveis de literacia com o estímulo e auxílio da família” (BRASIL, 2019, p. 23).

Portanto, o trabalho com obras literárias adequadas para a faixa etária deve ser estimulado também no âmbito familiar. Nesse sentido, pode-se orientar os pais e familiares sobre a importância dessas vivências para a criança, uma vez que tais práticas favorecem não apenas o processo de alfabetização, mas também sua fase de consolidação.

Para as crianças no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a leitura compartilhada e em voz alta é a mais indicada. Crianças a partir do 3º ano do Ensino Fundamental, por sua vez, têm mais autonomia, o que possibilita o uso de diversas estratégias de leitura.

Além disso, as propostas indicadas neste material podem ser encaminhadas aos familiares para que sejam desenvolvidas em casa, adaptando-as quando necessário. É pertinente, sempre após um momento de leitura realizado no âmbito familiar, promover uma conversa para permitir que a criança expresse seus sentimentos e opiniões sobre a história que acabou de explorar.



Caso a escola possua uma biblioteca, organize visitas com os alunos para que selecionem livros para serem lidos com seus familiares. Pode-se organizar um rodízio dos títulos e momentos de conversa na escola, retomando as práticas de leitura vivenciadas em casa e vinculando-as ao ambiente escolar.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBIERI, Thais. "Apontamentos sobre literatura, leitura e educação". In: **Conhecimento prático**: língua portuguesa e literatura, ed. 82. São Paulo: Escala, 2020.

O artigo trata da relação entre literatura e educação, trazendo um panorama histórico sobre as mudanças promovidas nos últimos séculos no tratamento dado ao trabalho de leitura nas escolas.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Secretaria de Comunicação Social. Plenarinho. **ECA em tirinhas para crianças**. 4. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Edições Câmara, 2015.

O material foi disponibilizado para contribuir na compreensão do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pelas crianças. Apresenta textos curtos e tirinhas.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

A BNCC é o documento responsável por estabelecer competências e habilidades para garantir o desenvolvimento pleno dos alunos da Educação Básica.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização tem como objetivo principal contribuir para elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história**. Curitiba: PUCRess, 2017.

Duas das maiores estudiosas de literatura infantil, Marisa Lajolo e Regina Zilberman se debruçam sobre o surgimento de uma literatura infantil nas sociedades brasileiras, bem como suas justificativas e evoluções.

_____; _____. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 2011.

Muito se discute sobre o hábito de leitura no Brasil. Neste livro, entendemos o que está por trás de seu aparecimento por aqui, além de conhecermos as transformações pelas quais ele passou, explicadas por meio de reflexões acerca do papel do leitor em nossa sociedade.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

Regina Zilberman refaz o percurso do surgimento da literatura infantil a partir das transformações sociais proporcionadas pela ascensão da burguesia, e discute a motivação que difundiu a literatura infantil e quais os desafios atuais para trabalhar com ela na escola nos dias de hoje.

Sugestões de leituras complementares

AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas.** Morrisville: Lulu Press, 2014.

O autor se debruça sobre as práticas promovidas para a formação de leitores, revisitando os principais pesquisadores da área e trazendo grande referencial para seu texto.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2011. (Série Educação em Ação).

Reunião de ensaios acerca da escola, da relação entre alunos e professores e das práticas escolares relacionadas à leitura.